



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARIA EDUARDA FERREIRA SOUZA LEÃO**

**O ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NO ENSINO MÉDIO DA REDE  
ESTADUAL DE PERNAMBUCO: possibilidades e problemáticas.**

**RECIFE**

**2025**

**MARIA EDUARDA FERREIRA SOUZA LEÃO**

**O ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NO ENSINO MÉDIO DA REDE  
ESTADUAL DE PERNAMBUCO: possibilidades e problemáticas.**

**Monografia apresentada como requisito parcial  
para a obtenção do título de licenciada em  
Educação Física pela Universidade Federal  
Rural de Pernambuco- UFRPE. Orientadora  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rachel Costa de Azevedo Mello**

**RECIFE**

**2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Lorena Teles – CRB-4 1774

L434e Leão, Maria Eduarda Ferreira Souza.  
O ensino da ginástica artística no ensino médio da rede estadual de Pernambuco: possibilidades e problemáticas / Maria Eduarda Ferreira Souza Leão. – Recife, 2025.  
47 f.

Orientador(a): Rachel Costa de Azevedo Mello.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Ginástica artística. 2. Educação física (Ensino médio). 3. Escolas públicas - Pernambuco. I. Mello, Rachel Costa de Azevedo, orient. II. Título

CDD 613.7

MARIA EDUARDA FERREIRA SOUZA LEÃO

**O ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO: POSSIBILIDADES E PROBLEMÁTICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Educação Física.

**Aprovado em 17 de março de 2025.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rachel Costa de Azevedo Mello (Orientadora)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Me. Tércio Amancio do Nascimento (Examinador Interno)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. M.<sup>a</sup>. Mayara Sequeira da Silva (Examinador Externo)

Dedico esta pesquisa para os meus avós maternos, Nair da Silva Ferreira e Valdomiro Claudino Ferreira (in memoriam), que foram meus maiores incentivadores ao longo de toda minha vida acadêmica. Embora não estejam fisicamente presentes para viver este momento comigo, serão eternamente lembrados e honrados por mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha fortaleza em todos os momentos da minha vida, e por me conceder sabedoria para conduzir este curso.

Agradeço aos meus pais, que sempre me incentivaram a nunca desistir, apesar de tantas adversidades ocorridas no processo da graduação, em especial minha mãe Maria da Conceição que sempre me ouviu e acolheu.

Ao meu companheiro João Victor Cardoso, que esteve disposto a me ouvir e a oferecer conselhos valiosos. Agradeço por sua paciência e constante disposição em me ajudar, mesmo sem saber exatamente como.

Sou profundamente grata à minha Orientadora, Rachel Azevedo por ter sido uma pessoa incrível, não somente no processo desta pesquisa, mas em outros momentos durante a graduação ao qual a mesma sempre esteve disposta a ajudar.

Minha eterna gratidão às minhas queridas amigas de curso, Mirela Moreira e Patrícia Santana, que estiveram ao meu lado desde o início da graduação, agradeço todo apoio e incentivo.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema o ensino da Ginástica Artística na Educação Física escolar no ensino médio da rede estadual de Pernambuco. Tem como objetivo geral analisar as possibilidades e problemáticas do ensino da Ginástica Artística em escolas estaduais de Pernambuco. Para isso, como método de pesquisa, adotamos a pesquisa de campo, onde utilizamos o questionário na plataforma Google Forms como instrumento de coleta de dados. Direcionamos os questionários para professores de Educação Física que atuam no ensino médio em escolas públicas de Pernambuco e obtivemos a participação de oito professores. Para análise de dados, utilizamos o método de análise textual e discursiva, proposto por Moraes e Galiuzzi, com base na análise dos dados, constatamos que a Ginástica Artística (GA) está presente nas aulas de Educação Física da rede estadual, sendo seu conteúdo mais aprofundado no 2º ano do ensino médio e entre as modalidades abordadas, destacam-se, saltos, o solo e a trave de equilíbrio.

**Palavras chaves:** ginástica artística. educação física. ensino médio.

## ABSTRACT

This research focuses on the teaching of Artistic Gymnastics in high school Physical Education in the Pernambuco state school system. Its overall objective is to analyze the possibilities and challenges of teaching Artistic Gymnastics in Pernambuco state schools. To this end, we adopted a field research method, using a Google Forms questionnaire as a data collection tool. We directed the questionnaires to Physical Education teachers working in public high schools in Pernambuco, and eight teachers participated. For data analysis, we used the textual and discursive analysis method proposed by Moraes and Galiazzi. Based on the data analysis, we found that Artistic Gymnastics (AG) is present in Physical Education classes in the state school system, with its content being more in-depth in the second year of high school. Among the modalities covered, vaults, floor exercise, and balance beam stand out.

**Key words:** artistic gymnastics. physical education. high school.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAIS TEÓRICOS.....</b>	<b>14</b>
2.1 A GINÁSTICA E A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO CONHECIMENTOS HISTORICAMENTE CONSTRUÍDOS PELA HUMANIDADE.....	14
2.2 A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	18
<b>2.3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>28</b>
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>35</b>
5.1 Unidade de análise: Conteúdos de ensino da ginástica artística.....	36
5.2 Unidade de análise: Ambientes necessários e equipamentos para a prática da Ginástica artística.....	38
5.3 Unidade de análise: Principais dificuldades e possibilidades enfrentadas no ensino da ginástica artística.....	40
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>8. ANEXOS.....</b>	<b>47</b>
<b>9. APÊNDICES.....</b>	<b>47</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema o ensino da ginástica artística na educação física escolar no ensino médio na rede estadual de ensino de Pernambuco. Pretende-se investigar, particularmente, sobre as possibilidades e problemáticas do seu ensino, encontradas e vivenciadas pelos professores de educação física, particularmente no 2º ano desta etapa, no qual este conteúdo consta na política curricular da rede de ensino estadual: o Currículo de Pernambuco. Nesta pesquisa, compreendemos a educação física como um componente curricular que trata pedagogicamente, na educação básica, sobre as manifestações culturais, enquanto seus conteúdos de ensino: o esporte, o jogo, as danças, as lutas, a ginástica e as práticas corporais de aventura, enquanto objetos de estudo e de ensino. Assim, compreendemos que:

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992, p.33)

A ginástica, como conteúdo da educação física, é um conhecimento que está na sua origem, como sinônimo de educação física nas escolas brasileiras. Neste sentido, Soares (1994), destaca que por volta de 1800, surgiram alguns movimentos ginásticos na europa, onde cada movimento possuía uma visão acerca do exercício físico. Desta maneira, foram nomeados como métodos ginásticos, ou escolas, como por exemplo, a alemã, a sueca e a francesa.

A escola Alemã, teve como propósito a defesa da pátria, na qual seus autores acreditavam no "espírito nacionalista" e no corpo saudável para atingir os objetivos da defesa da nação, a serem moldados pela ginástica. Para isto, desenvolveram a ginástica através de bases científicas da época, fundamentada na anatomia, na biologia e na fisiologia.

A Escola Sueca teve origem no século XIX, no contexto do processo de industrialização do país e, com isso, era mais voltada para a eliminação de vícios da sociedade, com o objetivo formar indivíduos fortes e livres de vícios. Para Soares (1994, p. 57): “Seu método ou escola de ginástica se baseia na ciência, deduzindo de uma análise anatômica do corpo uma série racional de movimentos de formação.”

A Escola Francesa tinha a visão de que o exercício físico era um elemento

essencial para a formação do “homem universal”, ou seja, um indivíduo completo teria desenvolvido em aspectos físicos, intelectuais e morais. Nesta perspectiva, a ginástica não era voltada somente para os militares, mas também para a população. Sobre sua inserção na ginástica escolar no Brasil, Soares, et. al. (1992) destaca:

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos Métodos Ginásticos e da instituição militar. Ressalta-se que o auge da militarização da escola corresponde à execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo (Soares, et al., 1992, p. 50).

Segundo o Coletivo de autores (1992, p. 75), pode-se definir a ginástica como a “arte de exercitar o corpo nu”. Ademais, compreende a ginástica como um elemento de exercitação na qual abrange variadas possibilidades de atividades, que podem constituir experiências corporais e, desse modo, enriquecer a cultura corporal do homem em geral, sendo realizadas com ou sem o uso de aparelhos ginásticos.

A ginástica é composta por diversas modalidades ou tipos que envolvem diferentes formas de exercitação: ginástica artística (solo, salto sobre a mesa, trave olímpica, cavalo com alças, argolas, barras assimétricas, barras paralelas e barra fixa); ginástica acrobática; ginástica de trampolim; ginástica rítmica; ginástica aeróbica; ginástica de condicionamento físico, laboral e fisioterápica. De acordo com a Federação Internacional de Ginástica (FIG) há sete tipos de ginástica: Ginástica artística masculina; Ginástica artística feminina; Ginástica rítmica; Ginástica de trampolim; Ginástica aeróbica; Ginástica acrobática e Ginástica para todos. Essas indicam um processo de esportivização da ginástica.

Entre as práticas que integram o conteúdo, a Ginástica Artística é uma modalidade formada por elementos essenciais para o desenvolvimento motor do ser humano, como o rolar, o equilibrar-se, o saltar, o girar, entre muitos outros. Nunomura e Nista-Piccolo(2005). No entanto, apesar de estar na origem da educação física, a ginástica artística, nosso objeto de estudo, não é um conteúdo de ensino corriqueiro nas aulas de educação física nas escolas públicas brasileiras. Empiricamente, podemos dizer que há inúmeros empecilhos para o seu ensino nas escolas e isso se deve a vários fatores, sendo o mais observável, a ausência de equipamentos necessários. Significa, numa observação empírica, que as escolas não são equipadas com ambientes como salas que ofereçam segurança para a prática da ginástica artística e ainda não há disponibilidade de equipamentos e

material didático para o seu ensino de forma adequada.

Neste sentido, o interesse pelo tema tem relação com as minhas observações empíricas enquanto estudante da educação básica e das vivências enquanto estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, especificamente a partir da aproximação do conteúdo ginástica nos estágios supervisionados obrigatórios e no Programa Residência Pedagógica, nos quais vivenciei e observei dificuldades no trato pedagógico acerca da temática.

Observei em estágios e programas, enquanto acadêmica, que a Ginástica Artística era a modalidade que menos se destacava nas escolhas dos professores das escolas. Identifiquei algumas problemáticas e certa resistência na seleção deste conteúdo, advindas da falta de espaços e de ambientes e materiais adequados para uma boa intervenção dos professores. Identifiquei a existência de diversas adaptações que, por vezes, tiveram um impacto significativo na qualidade das aulas dos professores que acompanhei.

Com isso, houve um desejo acadêmico no aprofundamento deste tema, a fim de identificar e analisar tais problemáticas, compreendendo a relevância deste conteúdo nas aulas de educação física, uma vez que é determinado o seu ensino nas políticas curriculares nacional e estadual, respectivamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Pernambuco. A ginástica artística, apesar de prescrita enquanto conteúdo de ensino da educação física no ensino médio nas políticas curriculares e enaltecida na mídia, apresenta muitas dificuldades de implementação nas aulas de educação física nas escolas de educação básica.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação física possibilita que os estudantes possam explorar a gestualidade e o movimento através de práticas corporais: brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura.

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde (Brasil, 2018, p. 484).

A educação física no ensino médio é o momento de aprofundamento dos conhecimentos aprendidos no ensino fundamental, no qual o estudante passa a ser

instigado a compreender de maneira mais crítica as práticas corporais, percebendo suas historicidades, benefícios, experimentando os limites do seu corpo e suas possibilidades.

Neste sentido, o Currículo de Pernambuco possui um organizador curricular específico para as aulas de Educação física, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, levando em consideração habilidades específicas, objetos de conhecimento, onde em cada ano do ensino médio existem suas especificidades acerca do ensino/aprendizagem. Deste modo, a ginástica passa a ser introduzida desde o primeiro ano do ensino médio e, de acordo com o documento, são exploradas a “Ginástica de condicionamento físico e de competição/esporte técnico combinatório”, englobando: “Historicidade, especificidades, regularidades e fundamentos das Ginásticas (de condicionamento físico e de competição/esporte técnico-combinatório) [...]” (Pernambuco, 2021, p. 162).

Assim, percebendo a importância de proporcionar aos estudantes o ensino da ginástica artística e compreendendo as dificuldades de sua vivência no ambiente escolar, delimitamos como **problema de pesquisa**: Quais possibilidades e problemáticas do ensino da ginástica artística na educação física escolar no ensino médio em escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco? Definimos como **objetivo geral**: Analisar as possibilidades e problemáticas do ensino da ginástica artística na educação física escolar no ensino médio em escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco. E definimos como **objetivos específicos**, os seguintes: 1. Compreender a ginástica e a ginástica artística como conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. 2. Compreender a ginástica artística com conteúdo de ensino da educação física no ensino médio; 3. Analisar o ensino da ginástica artística no ensino médio a partir da percepção dos professores de educação física.

## 2.REFERENCIAIS TEÓRICOS

### 2.1 A GINÁSTICA E A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO CONHECIMENTOS HISTORICAMENTE CONSTRUÍDOS PELA HUMANIDADE

Neste tópico, buscamos compreender a ginástica e a ginástica artística como conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Ao longo dos anos, a ginástica foi moldada por influências culturais e avanços científicos e neste processo, é importante destacar que a origem da ginástica na história e sua inclusão nas escolas têm relação com o surgimento de escolas ginásticas nos países europeus.

A preocupação com a inclusão dos exercícios físicos nos currículos escolares remonta ao século XVIII com Guths Muths (1712-1838), J. B. Basedow (1723-1790), J. J. Rousseau (1712-1778) e Pestalozzi (1746-1827). Contribuiu para essa inclusão o surgimento, na Alemanha, das Escolas de Ginástica (Turnvereine) já no século XIX (Langlade e Langlade, 1970: 17-31) (Coletivo de autores, 1992, p. 35)

Assim, a inserção da ginástica nas escolas data do século XVIII, no qual destacaram-se as escolas ginásticas alemã, sueca, francesa, entre outras, sendo identificadas como educação física, com adaptações em suas propostas originais de ensino. Surgiram, neste período histórico, os métodos ginásticos envolvendo criadores com várias formações: fisiologistas, professores de música, médicos, entre outros. Assim, a educação física, sinônimo de ginástica, adentrou nas escolas europeias e nos países da América, incluindo o Brasil, como matéria do currículo escolar.

Neste processo, a ginástica/educação física passou a ser relacionada à saúde e a formação de um ideal de homem forte, preparado para o trabalho e para a guerra. De acordo com o Coletivo de Autores (1992), no contexto do capitalismo, a ginástica nas escolas, identificada com o militarismo, era considerada como um instrumento para tornar os indivíduos fortalecidos e aptos para as atividades da indústria.

[...]Desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos era, portanto, uma das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema educacional, e uma das razões para a sua existência. Outra forte razão era o seu caráter científico dado a partir do referencial oriundo das ciências biológicas, referencial este que sustenta seu conteúdo de ensino,

os Métodos Ginásticos, compostos de séries de exercícios elaborados a partir dos critérios rígidos próprios daquelas ciências(Coletivo de Autores, 1992, p. 36).

A educação física nas escolas era lecionada por instrutores físicos do exército, com isso, introduziram nessas instituições os rigorosos métodos militares de disciplina e hierarquia. Desse modo, a identidade pedagógica da educação física escolar teve influência das normas e valores das instituições militares. No Brasil, somente em 1939, foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (Coletivo de autores, 1992). Assim, ao longo do desenvolvimento da Educação Física escolar, além da influência dos militares, também o médico, especificamente o higienista, teve um destaque no que se refere a orientação de ensino, tornando-se uma autoridade na prescrição de ginástica e exercícios, devido ao seu conhecimento de ordem biológica e científica. Tal compreensão também orientou a função a ser desempenhada pela Educação Física no contexto escolar.

Na história da ginástica artística, destacamos alguns fatos importantes referentes a sua origem europeia. Segundo Paz (2019), a origem da Ginástica Artística, anteriormente denominada ginástica olímpica, tem como referências práticas vividas na antiguidade, pois havia registros de egípcios, gregos e romanos acerca de acrobacias denominadas naturais que eram apresentadas em feiras e circos.

Embora seus movimentos tenham se iniciado nos tempos antigos, foi no século XVIII que surgiu a ginástica competitiva(Artística), período em que Friedrich Ludwig Jahn, considerado “pai da ginástica” e um dos precursores da ginástica artística: influenciado pela derrota da batalha de Jena, o mesmo resolveu preparar fisicamente os jovens prussianos com o objetivo de expulsar o exército invasor. Em 19 de junho de 1811. (Publio, 1998).

Jahn influenciou muitos jovens à prática da ginástica artística no contexto da guerra contra Napoleão, Segundo Publio (1998), com o sucesso da guerra, a ginástica passou a ser mal vista pelo governo prussiano, foi então que ocorreu o bloqueio ginástico no ano de 1820 a 1842 na Alemanha. Tal impedimento levou os ginastas alemães que migraram para outros países a difundir a ginástica artística. Com o fim do bloqueio em 1842, a educação física na Alemanha passou a ocorrer em espaço fechado, e esse hábito é utilizado até os dias atuais.

Segundo Nunomura e Nista-Piccolo (2005), em julho de 1881 aconteceu a primeira Assembléia Internacional de Ginástica, para o fundador da Federação Europeia de Ginástica, Nicolas Cupérus a ginástica artística não tinha uma concepção de esporte olímpico internacional naquela época, pois era mais voltada para a atividade física em benefício à saúde. Porém, posteriormente, teve início em 1903, os campeonatos mundiais iniciados pela federação francesa de ginástica, que acontecia de dois em dois anos, e modificou após a guerra mundial, passando a ocorrer a cada quatro anos, entre duas olimpíadas. Em 1921 ocorreu uma modificação: a Federação europeia de ginástica (FEG) passou a se chamar Federação Europeia de Ginástica (FIG). Logo depois, nos jogos olímpicos de 1952, a ginástica artística passou a ser reconhecida como esporte, com regras, julgamento, aparelhagem e avaliação de resultados.

Assim, iniciou-se no começo do século XX uma tendência esportiva marcada pelo confronto entre as nações. Inicialmente estavam limitadas a alguns países europeus, depois foram incluídos os estados unidos da américa, e a partir de 1952, os demais países de todo o mundo (Nunomura e Nista-Piccolo, 2005, p. 23)

A ginástica artística no Brasil, segundo Brochado et al. (2016), surgiu no ano de 1824, trazida pelos imigrantes alemães que vieram para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde foram criadas sociedades de Ginásticas chamadas de Turnverein. Inicialmente essas sociedades funcionam como um ponto de reunião e apoio para os imigrantes, onde eram desenvolvidas práticas de lazer e, posteriormente, foram implementadas atividades gímnicas. Com isso, em 1858 foi fundada a primeira sociedade ginástica no Brasil e mais adiante, foram fundadas outras associações em São paulo e Rio de Janeiro.

Em 1951, a ginástica artística passou a ser regularizada em federações de Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro que se filiaram à Confederação Brasileira de Desportos (CBD). No mesmo ano, ocorreram os primeiros Campeonatos Nacionais e o Brasil tornou-se membro da Federação Internacional de Ginástica, garantindo, dessa forma, a possibilidade de competir em torneios internacionais. Brochado et al. (2016).

No contexto das competições, em relação às modalidades da ginástica de cunho competitivo, estas podem ser subdivididas em Ginástica Artística Masculina e Feminina e algumas provas nos aparelhos são realizadas exclusivamente de acordo

com o gênero.

Os aparelhos masculinos são as barras paralelas simétricas, a barra fixa, as argolas e o cavalo com alções/alças. Os femininos são a trave de equilíbrio e as paralelas assimétricas. O salto sobre a mesa (antigo salto sobre cavalo, substituído em 2001) e o solo estão presentes em ambas competições. (Tani, Go et. al., 2016, p. 179)

No entanto, vale destacar que no contexto da Ginástica artística escolar devem ser trabalhadas sem essa diferenciação. Como ressalta Nunomura e Nista-Piccolo:

É importante ressaltar que os aparelhos oficiais são utilizados para o treinamento de alto nível e nas competições oficiais, mas eles podem ser substituídos ou adaptados para o contexto da iniciação em academias, escolas e demais instituições que não visam o alto rendimento (Nunomura e Nista-Piccolo, 2005, p. 212).

Para a ginástica competitiva os aparelhos e equipamentos são indispensáveis para o desenvolvimento nas competições oficiais, entretanto, há maneiras eficientes de introduzir a vivência da ginástica no ambiente escolar com materiais alternativos e adaptados para o contexto escolar.

## **2.2 A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Neste tópico, buscamos compreender a ginástica artística com conteúdo de ensino da educação física no ensino médio. Inicialmente pretendemos dialogar sobre a educação física no ensino médio para, posteriormente, compreender a ginástica artística como conteúdo da educação física no ensino médio. A Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório com a Lei de Diretrizes e Bases, a LDB n. 9.394/96, que estabelece que a mesma deve ser integrada à proposta pedagógica da escola.

Entretanto, recentemente, ocorreram algumas mudanças no ensino médio que atingiram a educação física como componente curricular, que se iniciaram com a medida provisória, a MP n. 746, decretada pelo então presidente Michel Temer, em setembro de 2016, convertida na Lei 13.415/2017, na qual a Educação física perdeu o status de disciplina obrigatória no ensino médio, prosseguindo como obrigatória na educação infantil e fundamental (Brasil, 2016). Esta lei conhecida como reforma do ensino médio, determinou o aumento da carga horária mínima no ensino médio de 800 horas para 1.000 horas anuais, inserindo os itinerários formativos (Brasil, 2017). Tal reforma visava a flexibilização da grade curricular, a articulação com a educação profissional e a educação integral, oferecendo ao aluno a opção de escolher qual área de conhecimento pretendia aprofundar, de acordo com as pretensões do mercado de trabalho escolhido.

Com isso, a reforma determinou a modificação no artigo 36 da LDB e revogou a obrigatoriedade de, praticamente, todos os componentes curriculares, com exceção de matemática, língua portuguesa e inglesa. Assim como a maioria, a Educação Física deixou de ser componente curricular obrigatório para se tornar “estudos e práticas”. Como Beltrão, et, al. (2020) destaca:

A carga horária destinada à formação comum, justamente o espaço do currículo onde a educação física está inserida, que antes era de 3.200 horas, sofreu redução e não poderá ser superior a 1.800 horas. (Beltrão, et, al., 2020, p.6).

A redução da carga horária impactou diretamente no ensino da Educação Física, comprometendo, dessa maneira, o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como o acesso às práticas corporais de forma aprofundada no ensino médio. O fato da reforma ter sido imposta em forma de medida provisória,

sem discussão com a comunidade escolar, encontrou oposição popular, gerando movimentos pela sua revogação. Nesta trajetória, devido às dificuldades de implementação encontradas nesta lei, no governo atual de Luiz Inácio da Silva, foi criado o projeto de Lei n. 5230/23, com isso, o projeto sugeriu uma reestruturação curricular no ensino médio, constituído em Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.

Sendo assim, a formação Geral Básica contemplaria componentes curriculares obrigatórios, enquanto os Itinerários Formativos permitiriam aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes. Além disso, foi proposta a ampliação da carga horária mínima anual para 2.400 (Brasil, 2023).

Neste contexto, o projeto de Lei n. 5230/23 volta a garantir que todos os estudantes tenham acesso a educação física ao longo de toda etapa do ensino médio, sendo reafirmada como componente curricular obrigatório (Brasil, 2023). Posteriormente, o projeto foi transformado na Lei 14.945/2024, contudo com algumas mudanças. A formação geral básica foi mantida com 2.400 horas, mas caso o aluno opte pelo itinerário técnico e profissional, é reduzida para 2.100 horas, permitindo até 300 horas de aprofundamento em conteúdos técnicos. A nova lei reforça que todas as escolas devem ofertar ao menos dois itinerários formativos distintos para, assim, garantir mais opções de escolha aos estudantes.

Além da legislação vigente, a educação física tem uma fundamentação teórica relevante para seu ensino no contexto escolar, não sendo vista na atualidade apenas como uma mera atividade sem fundamentação teórica, mas compreendida como um campo de conhecimento denominado de cultura corporal. Nesta perspectiva, destacamos a abordagem crítico superadora da educação física que traz contribuições significativas para sua compreensão no espaço escolar e no ensino médio: “na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve-se fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade”(Coletivo de Autores, 1992, p.43). Para esta abordagem, a educação física trata dos temas da cultura corporal, que foi historicamente construída por diversos povos, sendo:

[...] configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (Coletivo de Autores,

1992, p. 61).

Na etapa do ensino, abordagem crítico superadora da educação física defende que a aprendizagem deve ocorrer em ciclos e, para isso, estabelece que os conteúdos devem ser abordados de forma integrada, desenvolvendo o pensamento do aluno de maneira progressiva. Afirma que o aprendizado pautado na leitura da realidade ocorre de forma espiralada, desde a constatação de dados da realidade até sua interpretação, compreensão e explicação e neste processo, o ensino médio:

É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa (Coletivo de Autores, 1992, p.50).

Assim, no ensino médio ocorre o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, marcado pela regularidade científica, no qual o aluno passa a utilizar suas habilidades e conhecimento para uma leitura e reflexão crítica acerca do mundo, passando a entender e compreender com mais propriedade o seu objeto de conhecimento.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no artigo 35, estabelece algumas finalidades do ensino médio, entre elas, a concretização e aprofundamentos dos conhecimentos adquiridos nas outras etapas no ensino básico, assim como preparação do aluno para o trabalho e a cidadania, visando o aprimoramento pessoal, com foco na formação ética, no desenvolvimento da autonomia intelectual e no pensamento crítico. Brasil (2018). Assim, compreendemos que a educação física no ensino médio deve cumprir esse papel de aprofundamento dos temas da cultura corporal, dentre os quais se encontra a ginástica artística, dentro da temática da ginástica.

De acordo com Betti (2020), a ginástica sempre esteve presente nas primeiras propostas de introdução curricular na educação física. Ao longo do tempo, a identidade da Educação física escolar era sinônimo de Ginástica, como afirma Ayoub (2007). A propósito, o parecer de Rui Barbosa, no ano de 1882, acerca da “reforma do ensino primário e várias instituições complementares de instrução pública”, concede e destaca fortemente a ginástica, com a afirmação que a mesma

deve ser obrigatória para ambos os sexos. Ayoub (2007, p.87) destaca que:

[...] aprender ginástica na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da ginástica, para com base nesse aprendizado buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica.

Para a abordagem crítico superadora da educação física, a presença da ginástica na educação física escolar possibilita uma gama de atividades que geram diversas experiências da cultura corporal para o homem.

Sua prática é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas (Coletivo de Autores, 1992, p.75)

Logo, o ensino da ginástica na educação física no ensino médio se mostra de suma importância, indo além da mera execução técnica, apostando na articulação das tradições históricas e inovações modernas, adaptando-as aos contextos contemporâneos e possibilitando aos alunos uma experiência rica em significado cultural. Essa abordagem de ensino proporciona um significado que se conecta às vivências e valores pessoais dos estudantes. Em relação ao seu ensino, na abordagem crítico superadora da educação física, ressalta-se como deve ser o trato pedagógico da ginástica no ensino médio:

2.4.4 A Ginástica no Ciclo de Aprofundamento da Sistematização do Conhecimento (Ensino Médio) a) Formas ginásticas que impliquem/conhecimento técnico/artístico aprofundado da **ginástica artística** ou olímpica, da ginástica rítmica desportiva ou de outras ginásticas.b) Formas ginásticas que impliquem conhecimento científico/técnico aprofundado da ginástica em geral para permitir o planejamento do processo de treinamento numa perspectiva crítica do significado a ela atribuído socialmente(Coletivo de Autores, 1992, p. 75)(grifo nosso).

Neste contexto, o ensino da ginástica na educação física no ensino médio deverá fazer com que o aluno desenvolva, tanto as habilidades técnicas e artísticas, quanto o conhecimento teórico sobre a ginástica artística, rítmica, entre outras. Significa obter conhecimento científico sobre a ginástica: o domínio técnico e a expressão artística, bem como, seus significados sociais, no sentido de fazer com que o estudante tenha a capacidade de compreender e refletir de maneira crítica o papel social desta prática.

Como também, a inserção da ginástica como conteúdo de ensino proporciona

ao aluno a possibilidade de interpretar as atividades ginásticas com criatividade, e não somente seguir padrões rígidos de movimento ou o modelo de alto rendimento. Ao contrário, o estudante deve ter um espaço amplo de liberdade para vivenciar e expressar suas próprias ações corporais, não se limitando apenas à reprodução de movimentos, mas como um meio de desenvolvimento individual que estimula a criatividade, consciência corporal e a autonomia na prática dessas vivências de ginástica. (Coletivo de Autores, 1992). Entretanto, apesar do conteúdo ginástica artística ter diversos significados e importância cultural, para a abordagem crítico superadora:

A falta de instalações e aparelhos no estilo “olímpico” desestimula o professor a ensinar ginástica. Quando existem esses meios, sobressai a tendência à “esportivização” que fixa normas de movimento e determina o “sexismo” das provas. Por outro lado, a capacidade artística individual tida como “inata” acaba gerando a “elitização” da ginástica (Coletivo de Autores, 1992, p. 75).

Isto quer dizer, a falta equipamentos (aparelhos) e instalações (ambientes) e de materiais adequados para o ensino da ginástica acaba desestimulando o professor no ensino do conteúdo. E ainda ao seguir os padrões do esporte de alto rendimento pautado no pensamento da ginástica ser um esporte elitista e que somente os mais habilidosos podem ter acesso, afasta os alunos da sua prática. Neste sentido, vale salientar que a ginástica escolar não possui os mesmos objetivos da ginástica voltada para o alto rendimento e por isso deve ser um conteúdo acessível a todos os estudantes do ensino médio, oportunizando sua prática de forma inclusiva.

Essa oportunidade do ensino da ginástica artística na educação física no ensino médio está garantida nas políticas educacionais, particularmente na políticas curriculares, especificamente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo de Pernambuco - Ensino Médio. De acordo com a Base Nacional comum Curricular (BNCC), a educação física se encaixa na área de linguagens e suas tecnologias, proporcionando aos estudantes a exploração de movimentos e gestualidades em práticas corporais de diversos grupos culturais, além de refletir sobre os discursos e os valores que essas práticas transmitem, bem como os processos de construção de sentidos envolvidos.

Com isso, a BNCC organiza os conteúdos do ensino médio em forma de habilidades e competências, priorizando cinco campos de atuação social,

respectivamente: o campo da vida pessoal, o campo das práticas de estudo e pesquisa, o campo jornalístico-midiático, o campo de atuação na vida pública, o campo artístico.

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde (Brasil, 2018, p. 484).

Em síntese, os alunos do ensino médio devem vivenciar não apenas a experimentação diversificada de práticas corporais, mas também refletir de forma crítica acerca dessas práticas. Esse processo contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre o corpo, bem como a adesão de um estilo de vida ativo e saudável e a compreensão dos fatores que influenciam a saúde e o bem-estar. A competência cinco do documento afirma que, ao final do ensino médio, o estudante deverá possuir um desenvolvimento aprofundado e sistemático sobre a presença das práticas corporais, tanto na sua vida pessoal como na social. Cabe destacar que:

Cada conjunto de práticas corporais (jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura) apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas. Essa diversidade de modos de vivenciar e significar as práticas corporais é objeto de aprendizagem da área (Brasil, 2018, p. 495).

O desenvolvimento dessa competência exige que os jovens vivenciem práticas corporais integradas à reflexão, leitura e produção de discursos em diversas linguagens, conectando o movimento à compreensão crítica e expressiva. Para isso, o documento traz habilidades específicas para seu avanço.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento (Brasil, 2018, p. 495).

A ginástica artística apesar de ser considerada elitista pode contribuir para

formação humana ao ser ressignificada no ensino médio, oportunizando sua vivência com respeito às diferenças e como forma de autoconhecimento e auto cuidado com o corpo e a saúde. Está inserida na unidade temática de esportes, por se tratar de uma ginástica competitiva e também ser considerada uma modalidade técnico-combinatória, a mesma não é incluída na unidade de ginásticas, que constitui, ginástica geral (para todos), ginástica de condicionamento físico, e ginástica de conscientização corporal. Contudo, não há no documento objetivos definidos quanto ao seu ensino, bem como orientações didático-metodológicas.

O “Currículo de Pernambuco - Ensino Médio (2021)” é um documento da política curricular que norteia as práticas pedagógicas e orientam a organização do ensino na rede de ensino estadual, tendo como referência à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

No Currículo de Pernambuco, o conteúdo da Ginástica Artística se encontra na unidade de Ginástica, apesar de não aparecer explicitamente como “ginástica artística”, se encontra incluída na área de “Ginástica competitiva”. Nesta, a ginástica é contextualizada em suas especificidades e regularidades, incluindo sua relação com saúde, lazer, trabalho e competição. O documento possui um orientador curricular no qual organiza os “conteúdos de ensino” como “objetos do conhecimento”, sendo apresentado junto a respectivamente em Habilidades da área da BNCC, habilidades específicas dos componentes e campos de atuação social. a seguir apresentamos os conteúdos relacionados a ginástica artística presentes no 1º ano - ensino médio.

**Figura 1. Organizador Curricular - 1º ano - ensino médio - Primeiro Bimestre (Currículo de Pernambuco, 2021, p.160-162)**

EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º ANO			
HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	(EM13LGG202EF04PE) Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e territorialidade, compreendendo criticamente o modo como circulam.	Ginástica (de condicionamento físico e de competição/esporte técnico-combinatório), Danças (do Brasil, populares, de massa/mídia, danças urbanas), Lutas do Brasil e Esportes de marca e de invasão e suas relações com: padrões de desempenho, saúde, estética, gênero, sexualidade, classe social e etnia.	VIDA PÚBLICA

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	(EM13LGG202EF04PE) Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e territorialidade, compreendendo criticamente o modo como circulam.	Ginástica (de condicionamento físico e de competição/esporte técnico-combinatório), Danças (do Brasil, populares, de massa/mídia, danças urbanas), Lutas do Brasil e Esportes de marca e de invasão e suas relações com: padrões de desempenho, saúde, estética, gênero, sexualidade, classe social e etnia.	VIDA PÚBLICA
--	---	--	--------------

Observamos que o organizador curricular para o 1º ano no ensino médio, aborda a ginástica competitiva, assim como a de condicionamento físico. Fazendo com que os estudantes compreendam a importância das práticas corporais, e além disto, analisar a perspectiva de como essas práticas são legitimadas ou desvalorizadas, considerando fatores sociais, como classe, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e território, refletindo de forma crítica sobre sua circulação na sociedade. Apresentamos a seguir os conteúdos relacionados a ginástica artística presentes no 2º ano - ensino médio:

**Figura 2. Organizador Curricular - 2º ano ensino médio - Primeiro Bimestre (Currículo de Pernambuco, 2021, p.164)**

EDUCAÇÃO FÍSICA			
2º ANO			
HABILIDADES DA ÁREA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DO COMPONENTE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	(EM13LGG103EF02PE) Analisar os sentidos e significados das Práticas Corporais para interpretar e produzir criticamente discursos expressos de forma visual, verbal e/ou gestual (textos orais, escritos, audiovisuais, coreografias, jogos, apresentações culturais, entre outros), considerando o contexto social, cultural, histórico, político e econômico.	Especificidades, regularidades, sentidos e significados da Ginástica de Conscientização Corporal, das Danças (de salão) nacionais e internacionais, das Lutas (do mundo/esporte de combate), das Práticas Corporais de Aventura (na natureza) e dos Esportes de precisão, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco);	JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	(EM13LGG303EF09PE) Discutir, a partir das Práticas Corporais, questões de relevância social (estética, rendimento/supertreino, gênero, sexualidades, oportunidade de acesso, entre outras) e suas consequências para a saúde individual e coletiva frente aos diferentes contextos.	Ginásticas (de condicionamento físico e de conscientização corporal); Lutas (do mundo/ esporte de combate) e Esportes (de Precisão, Rede/quadra dividida ou parede de rebote, Campo e taco), seus usos e implicações no culto ao corpo, busca de rendimento e transformações corporais (aspectos biológicos, fisiológicos e funcionais) e suas relações mercadológicas e sociais (dopping, corrupção, violência, preconceito, entre outros).	VIDA PESSOAL VIDA PÚBLICA

No 2º ano, são citadas apenas as ginásticas de consciência corporal e condicionamento físico, incluídas em diversos contextos, como, lazer, educação, saúde e trabalho. Enfoca-se também os aspectos biológicos, funcionais e sociais:

dopping, corrupção, violência, preconceito, entre outros. Currículo de Pernambuco, 2021, p. 166).

Tanto o 1º ano de ensino médio, quanto o 2º ano tem o conteúdo ginástica no primeiro bimestre, entretanto, no documento a Ginástica técnico combinatória está inserida apenas no primeiro ano. Com a Reforma do ensino médio (lei n. 13.415/17), o 3º ano passou a não possuir a educação física como componente curricular e, portanto, foi retirada da política curricular, ficando somente restrita a itinerários formativos, o que será revisto com a implementação da lei n. 14.645/24 durante o ano de 2025.

No primeiro ano do ensino médio havia a inserção da ginástica de cunho técnico-combinatória, conteúdo no qual a Ginástica artística se enquadra, contudo, no organizador curricular atual de 2025, houve algumas mudanças em relação ao seu ensino, a Ginástica técnico combinatória passou a estar presente no 2º ano do ensino médio, enquanto o 1º ano passou a ter ginástica de condicionamento físico. “Historicidade, especificidades, regularidades e fundamentos das Ginásticas (de condicionamento físico).” (Organizador Curricular Pernambuco, 2025, p. 2.)

Durante o 2º ano, a ginástica técnico combinatória abrange o contexto histórico, as regularidades, assim como os fundamentos das modalidades de ginástica competitiva, tendo como habilidades específicas: “(EM13LGG303EF09PE) Discutir, a partir das práticas corporais, questões de relevância social (estética, rendimento/supertreino, gênero, sexualidades, oportunidade de acesso, entre outras) e suas consequências para a saúde individual e coletiva frente aos diferentes contextos.” (Organizador curricular Pernambuco, 2025, p. 9). Apresentamos a seguir os conteúdos relacionados à ginástica artística presentes no 3º ano - ensino médio, uma vez que voltaram a fazer parte do Currículo de Pernambuco em 2025.

**Figura 3. Organizador Curricular - 3º ano ensino médio (Organizador curricular de Pernambuco, 2025, p.16)**

1º TRIMESTRE - GINÁSTICA E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA		
HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	(EM13LGG501EF12PE) Aprofundar os Fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	Historicidade, especificidades, regularidades e fundamentos das <b>Ginásticas</b> (conscientização corporal) e <b>Práticas Corporais de Aventuras</b> (urbana e na natureza).

No 3º ano, que anteriormente não apresentava conteúdo, a ginástica passou a ser incluída no documento, sendo especificamente abordado a ginástica de consciência corporal e tendo como objetos de conhecimento os fundamentos da modalidade, caráter histórico, assim como, as especificidades da prática e sua regularidade. Relacionando o conteúdo com saúde, gênero, sexualidade, etnia e classe social.

## 2.3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No presente tópico, selecionamos artigos científicos sobre o tema de pesquisa, buscando apresentar o estado do conhecimento a partir de pesquisas afinadas com o objeto de estudo. Utilizamos como plataforma de pesquisa, o Portal Periódicos CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação), com os termos de busca “**ginástica artística**” AND “**educação física**”. Utilizamos como critérios para selecionar as publicações: serem “artigos”, terem sido “publicados entre 2014 e 2024”, portanto publicados nos últimos 10 anos, em “português” e “revisados por pares”. Foram encontrados **67** artigos, entretanto, escolhemos apenas dois, pois ao analisar os demais artigos utilizamos o critério de exclusão “ginástica como conteúdo de ensino da educação física”. Verificamos que a maioria dos artigos estava relacionado com o ensino da Ginástica artística extracurricular e de alto rendimento. Selecionamos 01 dissertação de mestrado pertinente ao tema encontrada na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

**QUADRO 1: ARTIGOS SELECIONADOS PORTAL PERIÓDICOS CAPES/MEC**

ANO	AUTOR	TÍTULO
2012	Celso Ferreira Junior, João Paulo Pimentel Alvarenga, Maria Auxiliadora Siqueira Viana, Nilo Terra Arêas Neto.	A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
2015	Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima, Paulo D S Carrara, Luiz Henrique Duarte, Douglas de Almeida Cipriano, Myrian Nunomura.	A GINÁSTICA ARTÍSTICA NA PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA EM SÃO PAULO

Fonte: A autora (2025)

O artigo intitulado "**A ginástica artística como conteúdo da educação física escolar**", de Junior, Alvarenga, Viana e Neto (2012) tem como objetivo discutir a importância da inserção da ginástica artística nas aulas de educação física, assim como fatores que levam a sua “exclusão”. Utilizou-se como metodologia de pesquisa, a revisão de literatura. Abordam que o conteúdo ginástica artística é de suma importância na formação do aluno, mas por vezes, não aparece nas aulas de

Educação física no ensino fundamental e que essa ausência se dá por diversos motivos como: o mito da baixa estatura dos praticantes, a ausência de materiais adequados, falta de espaço, falta de preparação na formação docente e insegurança dos professores em ministrar exercícios que tiveram pouca prática.

Acrescenta que a principal justificativa dos professores que impedem o progresso da ginástica artística na educação física escolar é a falta de materiais adequados, porém ressaltam que essa ausência não pode ser uma justificativa, visto que alguns elementos da ginástica artística podem ser realizados com materiais alternativos e adaptados. Na conclusão afirmam que existe um longo caminho a ser percorrido para a implantação da ginástica artística na escola: o conteúdo é visto para os professores como algo difícil de aplicar, mas que com o conhecimento amplo do conteúdo pelo professor de educação física, a ginástica artística se torna um conteúdo de suma relevância no processo de desenvolvimento do aluno.

O artigo intitulado **“A ginástica artística na proposta curricular para a Educação Física em São Paulo (2015)”** de Lima, Carrara, Duarte, Cipriano e Nunomura tem como objetivo analisar os Cadernos de Educação Física do Estado de São Paulo, com foco para o conteúdo de Ginástica Artística, apresentando sugestões para a aplicação das tarefas exemplificadas nas aulas. Utilizaram como procedimento metodológico análise temática, na qual analisaram e discutiram especificamente, os fundamentos da ginástica artística e suas características.

Os autores apontam algumas problemáticas sobre o conteúdo proposto nos cadernos, nos quais algumas sugestões no documento indicam uso de materiais oficiais, porém, muitas escolas não possuem uma infraestrutura e, por isso, tal sugestão dificultaria a abordagem da ginástica artística, trazendo dificuldade na compreensão e desenvolvimento dos alunos na modalidade. Outro desafio significativo está relacionado às características dos alunos e à organização pedagógica: as diferenças nos níveis de habilidade motora e nas vivências corporais exigem uma abordagem mais inclusiva e progressiva, que muitas vezes não é considerada.

Concluíram que a falta de diretrizes claras para a continuidade e evolução do conteúdo da ginástica artística ao longo do programa escolar prejudica o desenvolvimento dos alunos, enquanto a ausência de orientação adequada sobre segurança e adaptação dos exercícios pode desmotivar, tanto estudantes, quanto

professores. Esses aspectos destacam a necessidade urgente de melhorias na formação docente, na elaboração de materiais mais completos e na adequação das condições físicas para possibilitar um ensino seguro, inclusivo e eficiente da ginástica artística.

#### QUADRO 2: DISSERTAÇÃO SELECIONADA NA BDTD

ANO	AUTOR	TÍTULO
2018	Camila Fornaciari Felício	GINÁSTICA ARTÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fonte: A autora (2025)

A dissertação intitulada **“Ginástica Artística: Um estudo de caso na formação do professor de Educação Física(2018)”**, de autoria de Felício, teve como objetivo geral analisar a formação sobre a Ginástica Artística em um curso de licenciatura, com o objetivo específico apurar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Ginástica Artística e explorar a integração entre o que é proposto nos documentos norteadores da formação do professor de Educação Física e a prática docente na disciplina.

Utilizou-se a abordagem qualitativa descritiva e como método de pesquisa, um estudo de caso, no qual foi aplicada entrevista semi estruturada com um docente de Educação Física encarregado pela disciplina de Ginástica Artística em uma universidade localizada no Vale do Paraíba-SP. Utilizou-se a análise documental dos principais documentos norteadores da formação docente, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e a ementa da disciplina.

Alguns dados importantes foram localizados na pesquisa: constatou-se que a Ginástica artística não é vastamente praticada nas escolas, ainda que esteja presente na grade curricular do curso de licenciatura em Educação Física. Também apontou-se que a formação de professores expõe lacunas entre a teoria e a prática, reforçando que a aplicação da Ginástica artística na escola utiliza materiais alternativos para compensar a falta de equipamentos oficiais.

Em relação aos motivos pelos quais os professores não abordam a Ginástica Artística, destacou-se a insegurança com acidentes que possam ocorrer, receio de

não saber repassar os fundamentos técnicos, assim como corrigi-los, além da falta de material adequado e espaço para a prática e lacunas no conhecimento acerca das metodologias de ensino da modalidade.

A autora destaca a importância de uma formação acadêmica adequada para que os professores se sintam preparados para lecionar a ginástica artística. Para isto, sugere que haja uma maior interação entre teoria e prática no processo de formação e ressalta que, apesar de existir documentos curriculares que norteiam a organização do ensino (DCN e PPC), nem sempre são bem assimilados e aplicados.

As pesquisas apontam que um dos principais motivos para ausência da Ginástica Artística na Educação Física escolar são, a falta de infraestrutura adequada para a realização das modalidades da ginástica artística, assim como a falta de materiais apropriados e ainda a falta de formação continuada de professores acerca do conteúdo, o que pode acarretar na insegurança da sua abordagem na educação física na base comum curricular.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

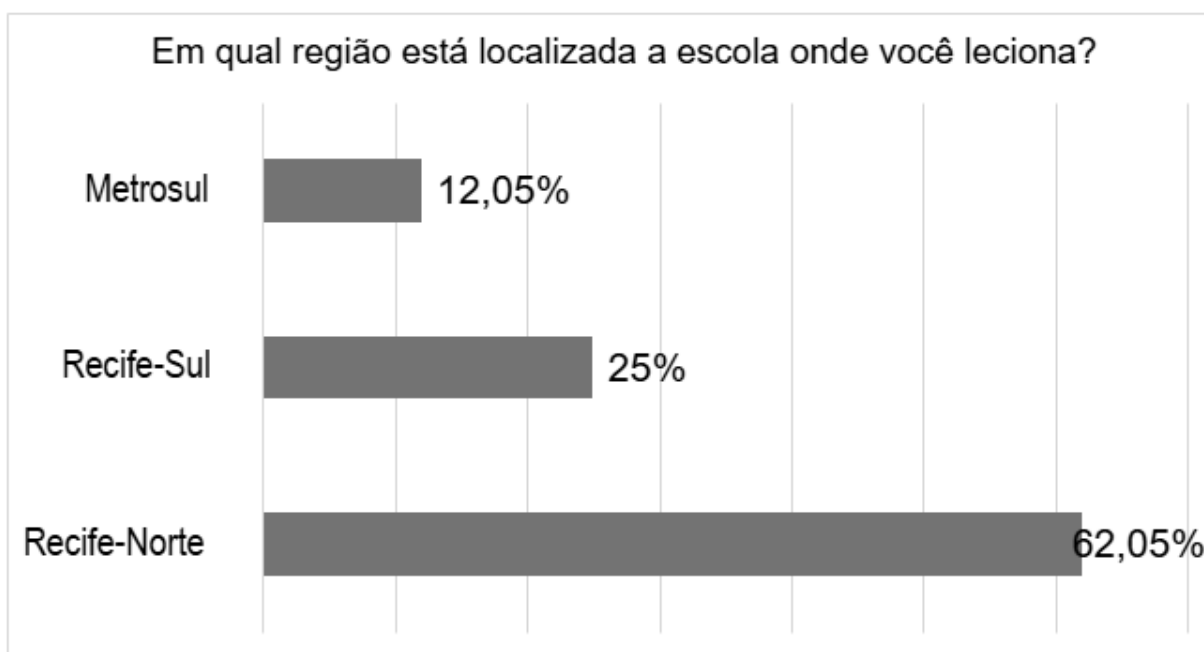
Realizamos uma pesquisa, de abordagem qualitativa, bibliográfica e de campo. Segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica consiste em analisar outros estudos que já foram elaborados anteriormente e utilizá-los como base teórica, compostos por produções de autores clássicos e autores que produziram pesquisas mais recentes sobre o tema. Inicialmente exploramos teoricamente o tema e, posteriormente, realizamos para aprofundamento, uma pesquisa de campo com aplicação de questionários/ formulários destinados a professores de educação física da rede de ensino estadual de Pernambuco. A seguir está descrita a análise da pesquisa de campo de forma detalhada.

A pesquisa de campo tem como objetivo compreender quais as problemáticas apontadas pelos professores que lecionam a ginástica artística nas suas aulas de educação física, bem como, quais apontar as possibilidades encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem deste conteúdo da educação física no ensino médio. Desse modo, utilizamos a aplicação de questionários, que pode ser definida por Gil (2008, p. 121) como:

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Para a coleta de dados através dos questionários, utilizamos a plataforma online Google forms, onde os professores responderam treze perguntas, sendo perguntas com opções de respostas de múltipla escolha e outras, com perguntas abertas para compreender melhor as percepções dos professores sobre as temáticas abordadas. Direcionamos a pesquisa para os professores de Educação Física da rede de ensino do estado de Pernambuco, especificamente aqueles que estão inseridos no ensino médio. Contactamos com os professores localizados nas escolas das regiões Recife-norte, Recife-sul e Metro-sul, pois alguns deles já tínhamos contato, fazendo assim com que facilitasse a coleta de dados, que são apresentados a seguir:

**Gráfico 1.** Região que os professores lecionam



Fonte: a autora.

Visando a compreensão acerca do ensino da ginástica artística nas escolas estaduais do ensino médio, contamos com a participação de 25(vinte e cinco) professores de Educação física contactados através de email e whatsapp para aplicação dos questionários. Entretanto, recebemos a contribuição de somente 08 (oito) professores que lecionam no ensino médio que atuam nas escolas estaduais de Pernambuco, respectivamente nas cidades de Recife e Jaboatão. Durante a pesquisa, utilizamos códigos para preservar a identidade dos participantes: Professor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Para analisar os questionários devolvidos pelos 08 professores participantes, utilizamos a análise textual discursiva - ATD proposta pelos autores Moraes e Galiazzi. De acordo com Moraes e Galiazzi (2006, p. 118) “a análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso.”

De acordo com Moraes (2003, p. 194) “toda análise textual concretiza-se a partir de um conjunto de documentos denominado corpus. O Corpus da pesquisa foi

composto pelos questionários aplicados aos professores de educação física. De acordo com Moraes (2003), a Análise Textual Discursiva é organizada em um ciclo com três elementos: a **Unitarização, a Categorização e a Comunicação**. Iniciamos a Análise Textual Discursiva dos questionários pela desconstrução ou “desmontagem dos textos ”: **a Unitarização**, que “implica examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes,” que são “**unidades de análise** ou unidades de significado ou de sentido”. (Moraes, 2003, p.195).

As **unidades de análise/constituintes** foram obtidas na análise dos questionários e partimos depois para a Categorização, processo em que “reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise” (Moraes; Galiazzi, 2006, p.118). A categorização compreende o “estabelecimento de relações [...] implicando construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos na formação de conjuntos mais complexos, as categorias (Moraes, 2003, p.191).

Por fim, concluímos a Análise Textual Discursiva com a Comunicação, que é a “compreensão renovada do todo” e, resultante desse processo, surge o metatexto que “representa um esforço em explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores”(Moraes, 2003, p.191). Ou seja, surgem deste ciclo de análise, como processo “auto-organizado”, novas compreensões, resultados finais criativos e originais, que constam no terceiro artigo desta pesquisa (Moraes, 2003, p.191-192).

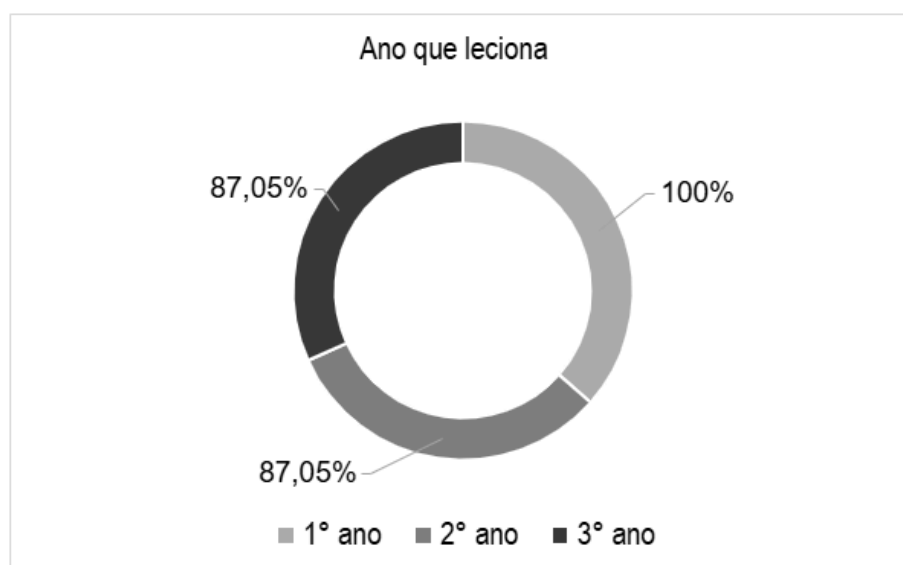
#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

O objetivo deste tópico é analisar o ensino da ginástica artística no ensino médio a partir da percepção dos professores de educação física da rede de ensino estadual de Pernambuco. Com esta coleta de dados através da aplicação dos questionários/formulários, descrita na metodologia da pesquisa, buscamos responder o problema de pesquisa: **Quais possibilidades e problemáticas do ensino da ginástica artística na educação física escolar no ensino médio na rede estadual de ensino de Pernambuco?**

A fim de responder ao problema de pesquisa, buscamos compreender e analisar as percepções dos professores sobre as problemáticas enfrentadas e sobre as possibilidades de ensino com o conteúdo da ginástica artística na etapa do ensino médio nas escolas estaduais. Identificamos inicialmente os participantes da pesquisa que são, em sua maioria, do sexo masculino, de idades entre 25 a 64 anos, situados em escolas do estado de Pernambuco na cidade do Recife e Jaboatão: 03 são mulheres e 05 são homens.

No processo de ATD, identificamos que todos os 08 professores participantes lecionam no 1º do ensino médio, enquanto os 07 professores atuam também no 2º e 3º ano e apenas um professor afirmou que atua apenas no 1º ano como consta no gráfico abaixo.

**Gráfico 2. Ano que os professores lecionam**



Fonte: a autora.

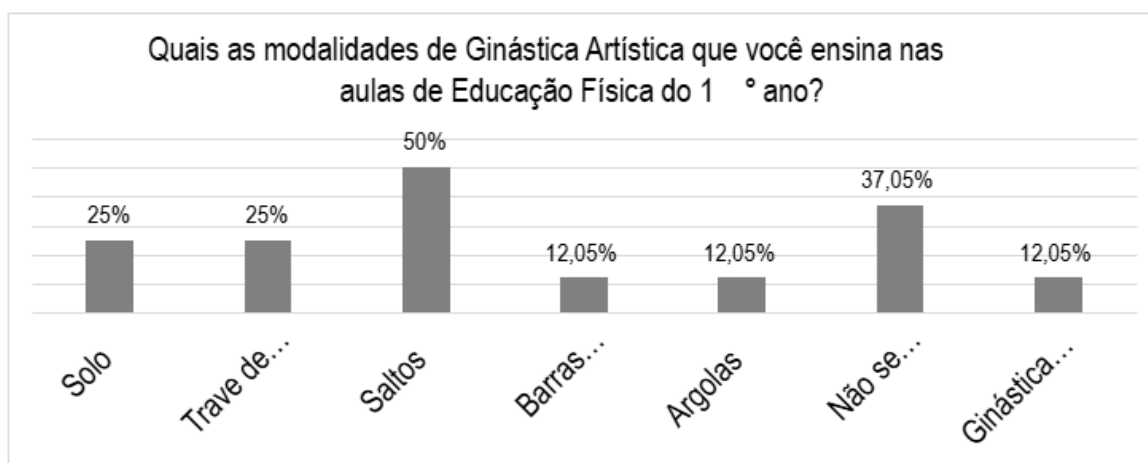
## 5.1 Unidade de análise: Conteúdos de ensino da ginástica artística

Assim, apresentamos o processo de análise dos dados neste tópico da pesquisa, no qual acreditamos que a construção deste percurso metodológico garantiu uma discussão profícua sobre a percepção dos professores a respeito do ensino da ginástica artística no Ensino Médio, buscando um percurso metodológico coerente com o referencial teórico adotado.

A Análise Textual Discursiva proporcionou identificar as seguintes **unidades de análise nas** respostas dos professores ao questionário. De acordo com os autores, no processo de ATD dos questionários/ formulários aplicados aos professores, iniciamos com a **unitarização**, no qual elencamos as seguintes **unidades de análise**: 1. “**Conteúdos de ensino da ginástica artística**” 2. “**Ambientes necessários e equipamentos para a prática da Ginástica artística**”. 3. “**Principais problemáticas e possibilidades enfrentadas no ensino da ginástica artística.**” Após a identificação das unidades de análise (unitarização) partimos para formular as **categorias de análise**.

Destacamos, através da ATD, as principais **unidades de análise**, iniciando pela unidade: “**conteúdos de ensino da ginástica artística**” que nesta pesquisa, é entendido como um conhecimento historicamente construído pela humanidade e deve ser ensinado na etapa do ensino médio de acordo com a política curricular prescrita pelo Currículo de Pernambuco.

**Gráfico 3.** Modalidades da Ginástica Artística ensinadas no primeiro ano.



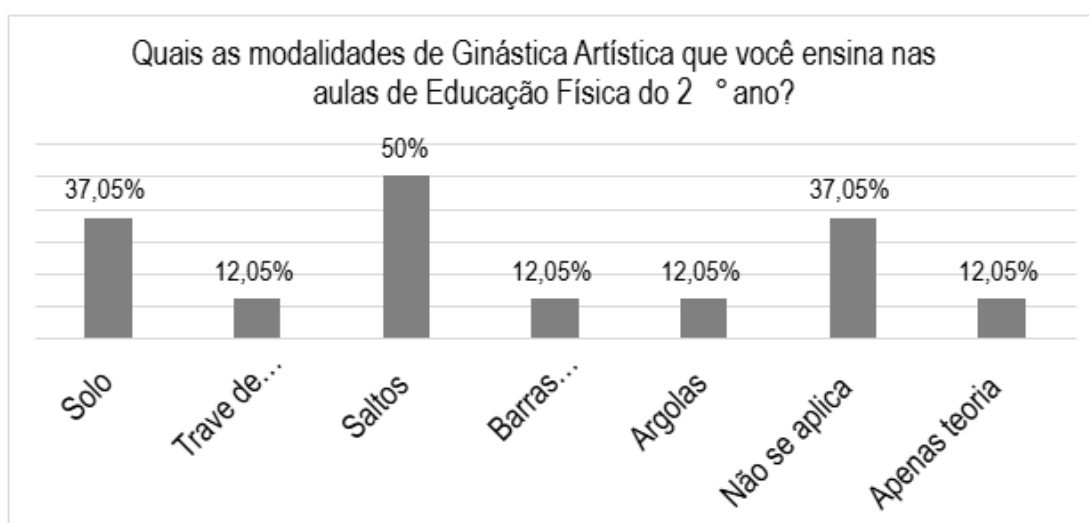
Fonte: Própria.

Encontramos na unidade de análise “**conteúdos de ensino da ginástica artística**” as seguintes modalidades no 1º ano: **Saltos, solo, trave de equilíbrio**

são as mais inseridas nas aulas de Educação Física, enquanto argolas e barras, sendo paralelas e assimétricas são menos vivenciadas. Ressaltando que os professores 3, 6, 7, 8 não trabalham o conteúdo. Professor 6 destaca a inserção da ginástica não competitiva.

No 2º ano do ensino médio na unidade de análise “conteúdos de ensino da ginástica artística”, as modalidades abordadas são: **Solo e Saltos**. No entanto observamos que três professores 3, 7 e 8 responderam que **não aplicam a Ginástica artística neste ano**, entretanto, o professor 6 ressalta que o ensino se limita a teoria da ginástica artística: “Só teoria”. Como consta no gráfico abaixo:

**Gráfico 4.** Modalidades da Ginástica Artística ensinadas no 2º ano.



Fonte: a autora.

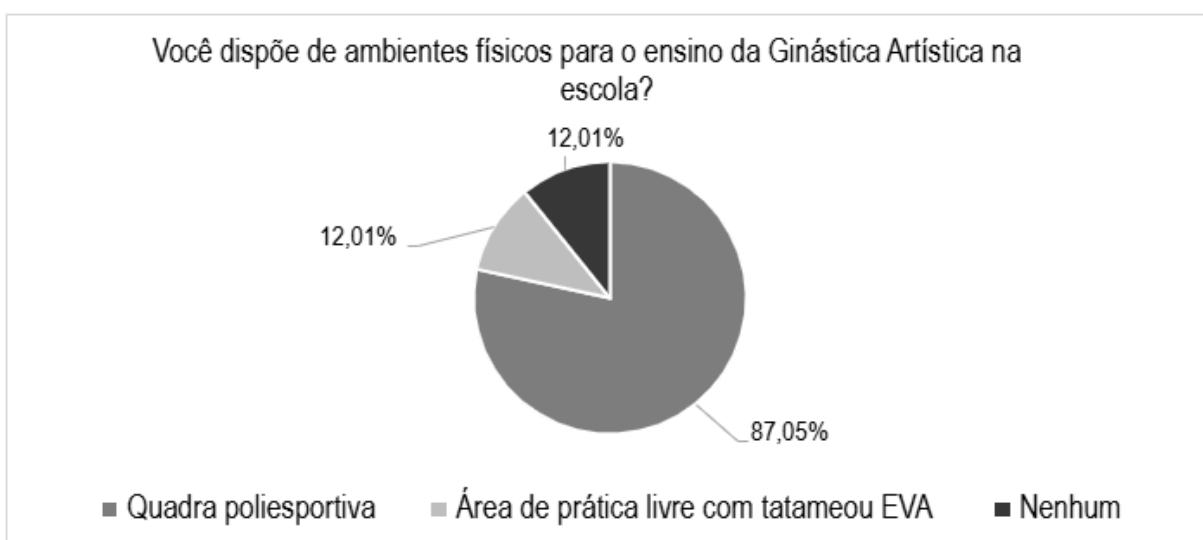
Com isso, compreendemos que no 2º ano o conteúdo da Ginástica artística está mais presente, mesmo que seja apenas de forma teórica, **enquanto no 1º ano apenas os professores 3, 6, 7 e 8 não abordam a modalidade, o professor 6 destaca que aborda a ginástica não competitiva.**

A partir da constatação da unidade de análise “conteúdos de ensino da ginástica artística”, observamos que a ginástica artística é um conhecimento pouco explorado na educação física, uma vez que somente os conteúdos Solo e Saltos aparecem com mais frequência nas aulas. Portanto, elencamos como **categoria de análise “conhecimento restrito da ginástica artística na educação física no ensino médio”** para refletirmos sobre essa questão, que retomaremos a seguir.

## 5.2 Unidade de análise: Ambientes necessários e equipamentos para a prática da Ginástica artística

Em relação a segunda **unidade de análise “Ambientes necessários e equipamentos para a prática da Ginástica artística”**, constatamos as seguintes situações: dos 08 participantes, 04 (professores 1, 2,3,4) relatam que não ministram aulas do conteúdo de ensino “ginástica artística”, devido à falta de equipamentos e ambientes adequados para o ensino. Em relação aos ambientes necessários verificamos que a maioria dos profissionais (professores 1, 2, 3, 4, 5, 6,7) afirmam que possuem quadra poliesportiva, apenas um (professor 4) respondeu que dispõe de área de prática livre com tatame e o professor 8 não possui nenhum espaço para as aulas de Ginástica Artística/Educação física. Os dados coletados nos questionários/ formulários em relação a unidade de análise “Ambientes necessários e equipamentos para a prática da Ginástica artística” tem relação com observações empíricas durante os estágios obrigatórios, onde observei que grande parte das escolas estaduais não possuem ambientes, equipamentos e materiais adequados para as aulas de Educação física, conseqüentemente para as aulas dos conteúdos que compõem a cultura corporal, como esporte, lutas, jogos, dança, ginástica. Com isso, não é somente o ensino da Ginástica Artística que possui exclusivamente esta problemática.

**Gráfico 5.** Ambientes físicos para o ensino da Ginástica Artística

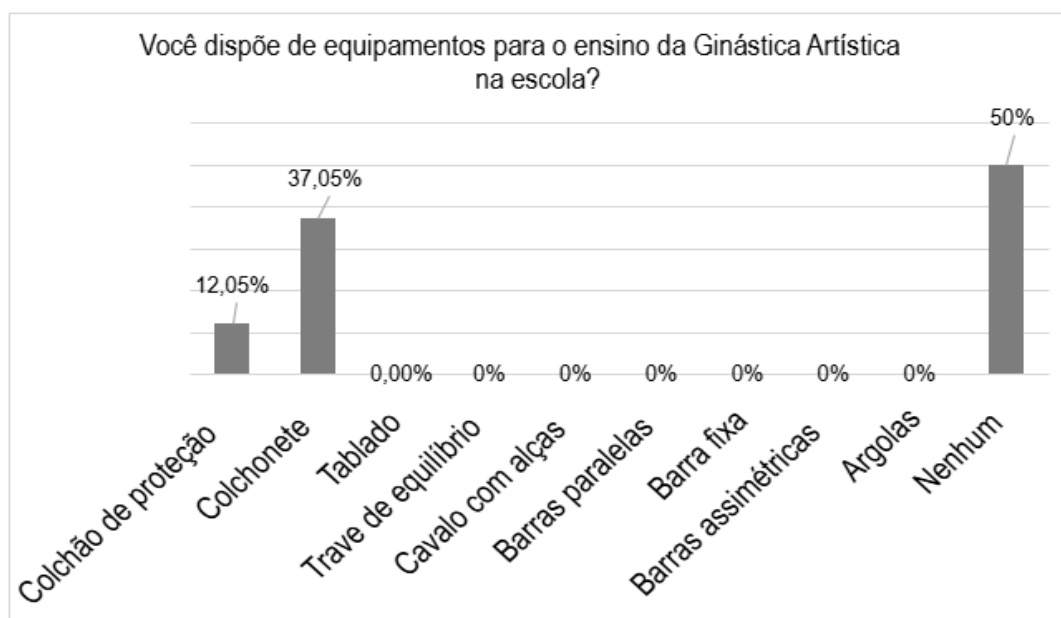


Fonte: a autora.

Portanto, constatamos que os conteúdos de ensino estão relacionados aos ambientes, ou seja, ambientes inadequados determinam os conteúdos a serem ensinados. Portanto, elencamos como **categoria de análise “a relação entre ambientes e conteúdos de ensino”**.

Nesta **categoria de análise “a relação entre ambientes e conteúdos de ensino”**, percebemos que os ambientes são determinantes para o ensino de conteúdos da ginástica artística, uma vez que envolve questões de segurança dos estudantes. Já a ausência ou inadequação dos equipamentos são fatores limitantes, como apresentados no gráfico a seguir:

**Gráfico 6.** Equipamentos que os professores possuem para o ensino da ginástica artística



Fonte: a autora.

No questionário, também perguntamos aos professores se, na ausência de materiais adequados, eles adotam estratégias de adaptação para o ensino da ginástica artística. Em relação à adaptação de materiais alternativos, apenas os professores 1, 2 e 4 afirmaram que realizam adaptações nos materiais para proporcionar a aprendizagem do conteúdo “ginástica artística” para seus estudantes. Quando questionados sobre “Caso não tenha materiais adequados, você adapta os materiais para o ensino? Se sim, como?” responderam afirmativamente, como observamos abaixo: Professor 1: “sim, com marcas no chão ou material alternativo”. E o Professor 2: “colchonetes”, já o professor 4 comenta: “sim, linhas do chão,

corpos como obstáculos, materiais adaptados como jornal enrolado para bambolês, etc.”

O ensino do conteúdo ginástica artística na Educação Física não, necessariamente, requer para seu ensino, materiais de cunho oficial. Para Nunomura e Nista-Piccolo (2005), os equipamentos podem ser adaptados de acordo com o contexto escolar, no qual a possibilidade de materiais alternativos neste contexto se faz legítima, visto que é uma maneira de fazer ajustes e adaptações para não negar o conhecimento da ginástica artística para os alunos, sabendo que há diversos benefícios na abordagem desta modalidade de ginástica. “O principal motivo da aplicação desta modalidade na escola deve-se à importância que a prática da GA representa para o desenvolvimento em todas as dimensões, seja física, motora, cognitiva, afetiva e social”(Nunomura e Nista-Piccolo, 2005, p. 170). Em relação aos equipamentos, apenas o professor 4 relata que possui colchão de proteção, enquanto o professor 1, 3 e 5 dispõem de colchonetes, materiais básicos para o ensino da Ginástica artística (GA).

### **5.3 Unidade de análise: Principais dificuldades e possibilidades enfrentadas no ensino da ginástica artística**

A partir desta unidade de análise, elencamos outra **categoria empírica** relacionada às **possibilidades e dificuldades no ensino da ginástica artística**. Encontramos na ATD dos questionários as seguintes possibilidades que serão elencadas como **categorias de análise( categorização): formação inicial na universidade; experiências bem sucedidas no ensino da ginástica artística**.

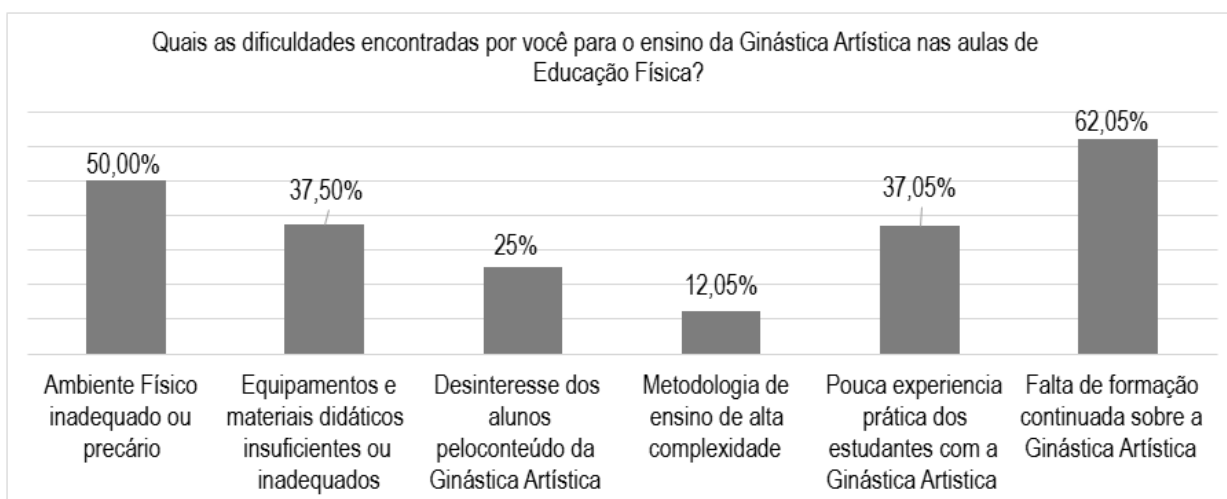
A terceira unidade de análise refere-se às principais dificuldades e possibilidades enfrentadas no ensino da ginástica artística, visto que além das deficiências dos ambientes físicos e materiais inadequados ou até mesmo a ausência de conteúdos da ginástica artística apontadas pelos professores de educação física.

Elencamos categorias empíricas relacionadas às **dificuldades e possibilidades no ensino da ginástica artística**. Em relação a categoria dificuldades no ensino da ginástica artística encontramos as seguintes: ambiente físico precário ou inadequado; equipamentos ou materiais didáticos insuficientes ou inadequados, desinteresse dos alunos pelo conteúdo da Ginástica Artística,

metodologia de ensino de alta complexidade, pouca experiência prática dos estudantes com a Ginástica Artística, falta de formação continuada sobre a Ginástica Artística.

Entre as problemáticas apresentadas, vale destacar que os professores 4 e 8, pontuam que a Ginástica artística nas suas aulas, geram desinteresse da parte dos estudantes acerca do conteúdo, além disso, há pouca experiência com o conteúdo. Para Darido (2012) alguns professores, ainda são influenciados pela concepção esportivista, com isso, restringem suas aulas aos esportes tradicionais, como basquetebol, voleibol e futebol. Essa prática limita o contato dos alunos com outras modalidades, como a ginástica artística, o que pode contribuir para o desinteresse dos estudantes por essa prática.

**Gráfico 7.** Dificuldades encontradas pelos professores no ensino da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física



Fonte: a autora.

A questão da formação continuada também foi um indicativo dos professores em relação a não oferta desse conteúdo de ensino que está previsto para ser estudado na primeira unidade do ano letivo, como consta no organizador curricular de Pernambuco, especificamente de Educação Física, 2025. “Historicidade, especificidades, regularidades e fundamentos das Ginásticas (de Competição) e Práticas Corporais de Aventura (na natureza).” p. 9

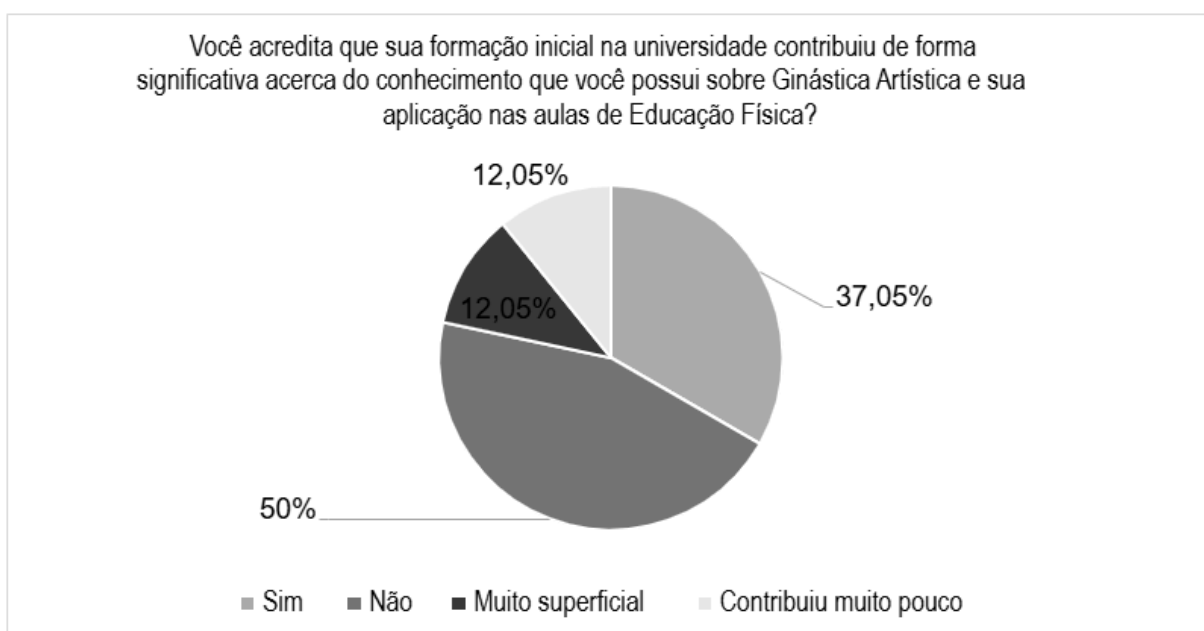
Observamos que 37,5% dos professores afirmam que o conhecimento sobre a ginástica artística adquirida no processo de formação inicial contribuiu com sua abordagem do conteúdo referido. Entretanto, 50% alega que não. O professor 2 justifica que “contribuiu muito pouco” e o professor 6 ressalta que a abordagem foi

“muito superficial” Esses dados alarmantes justificam que o conhecimento sobre a temática da ginástica artística desenvolvida nas graduações não são suficientes ou que há deficiências no seu trato pedagógico. Sobre este fato Nunomura e Nista-Piccolo (2008), destacam:

Os cursos de graduação em educação física, em sua maioria, não oferecem subsídios suficientes para que os profissionais dessa área possam desenvolver essa modalidade em seu ambiente de ensino. Isso só acontece se esses profissionais tiveram oportunidade de cursar a graduação que dependendo do nível, ainda é raro acontecer (Nunomura e Nista-Piccolo, 2005, p. 28. *apud* Nunomura, 2000).

Com isso, compreendemos que a abordagem do conteúdo da Ginástica Artística nas graduações, em grande parte dos casos, não proporciona um direcionamento adequado para que os profissionais desenvolvam essa modalidade no ensino. E sem esse contato prévio, os professores encontram dificuldades para proporcionar a experimentação para os estudantes.

**Gráfico 8.** Contribuição da formação inicial no conhecimento acerca da Ginástica Artística

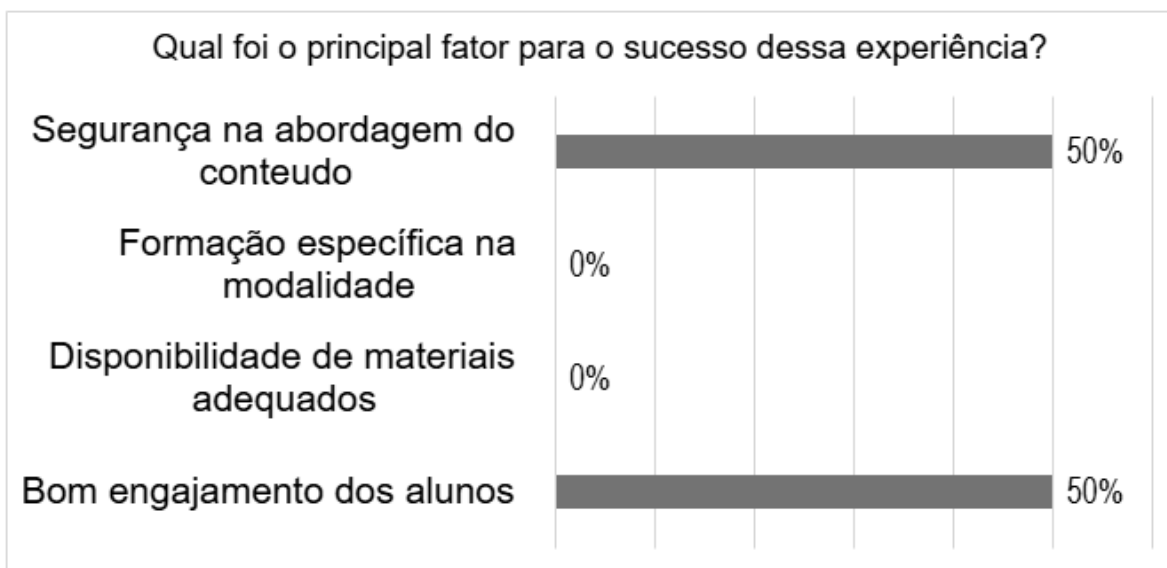


Fonte: a autora.

Observamos que, ao questionar aos profissionais se tiveram alguma experiência bem executada ao ensinar a Ginástica Artística em suas aulas a maioria, afirmou que nunca teve uma boa experiência. Entretanto o professor 1 afirmou que sim, há mais de um ano, atribuiu o sucesso da aula à “segurança na abordagem do

conteúdo”. O professor 4 também ressalta que teve uma experiência, mas não recordou o ano exato. Pontua que o principal fator para o sucesso da aula se deu pelo “bom engajamento dos alunos”. Como constatamos nos gráficos a seguir:

**Gráfico 9.** Principal fator para o sucesso nas intervenções de Ginástica Artística



Fonte: a autora.

Concluindo a análise dos questionários/formulários, destacamos que, de acordo com Felício (2018), os motivos pelos quais os professores não abordam a Ginástica Artística, estão: insegurança com acidentes que possam ocorrer, receio de não saber repassar os fundamentos técnicos, assim como corrigi-los, além da falta de material adequado e espaço para a prática e lacunas no conhecimento acerca das metodologias de ensino da modalidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Ginástica Artística na Educação Física no ensino médio promove diversos benefícios para a formação dos estudantes. A modalidade esteve presente no ambiente escolar desde o início da Educação Física como disciplina. Entretanto, atualmente, identificamos que sua implementação tornou-se menos frequente nas aulas de educação física, este fato pode ser atribuído a diversos fatores.

Dentre os principais desafios para sua implementação no ambiente escolar, destacamos a falta de ambientes adequados para a prática, a ausência de materiais básicos, além disto, lacunas na formação inicial e continuada dos docentes, e o desinteresse dos alunos pela modalidade. Bem como, por se tratar de um esporte olímpico frequentemente retratado na mídia como uma modalidade complexa, muitos acreditam que sua implementação no ambiente escolar não é viável.

Analisamos dois documentos norteadores para as aulas de Educação Física, o currículo de Pernambuco e a Base Nacional comum Curricular, verificamos que o ensino da modalidade é pertinente, entretanto, não há direcionamentos acerca do seu ensino na Base Nacional comum curricular (BNCC), contudo, no Currículo de Pernambuco apresenta direcionamentos sobre a ginástica competitiva.

A partir da pesquisa de campo realizada, analisamos como ocorre o ensino da modalidade nas escolas estaduais de Pernambuco, embora tenha adversidades para a sua implementação, a modalidade se encontra presente na Educação física escolar, metade dos professores participantes afirmaram que proporcionam o conteúdo para seus estudantes, identificamos que está mais presente no segundo ano do ensino médio. Cabe destacar que, saltos, solo, trave de equilíbrio são as modalidades mais presentes nas aulas, mesmo diante da falta de materiais oficiais, alguns dos professores, mesmo sendo a minoria dos entrevistados, têm utilizado recursos alternativos para garantir o acesso dos estudantes a essa prática.

Ao longo da elaboração deste trabalho, observamos que há poucos estudos publicados sobre a temática da Ginástica Artística no contexto escolar. A maioria das produções concentra-se na modalidade voltada ao alto rendimento. Diante disso, e reconhecendo a relevância da abordagem desse conteúdo nas escolas, esperamos que este estudo contribua para a ampliação e continuidade das investigações sobre o tema.

## 7. REFERÊNCIAS

BELTRÃO, José Arlen; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; TEIXEIRA, David Romão. **A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC**. Práxis Educativa, v. 16, n. 43, p. 656-676, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v16n43/2178-2679-apraxis-16-43-656.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.

BETTI, Mauro. **Educação física e Sociedade: A educação física na escola Brasileira**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. *E-book*. p.79. ISBN 9786586074413. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074413/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): **educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Acesso: 29/10/2024

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 11 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 23 de janeiro de 2024. **Dispõe sobre [...]. Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 jan. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm). Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Congresso Nacional. DF: Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm). Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 5.230, de 26 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=2351731&filename=PL%205230/2023](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2351731&filename=PL%205230/2023). Acesso em: 13 fev. 2025.

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica Maria V. **Educação Física no Ensino Superior - Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*. p.5. ISBN 9788527729130. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729130/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 34 a 50. v.16.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

M Nunomura, VL Nista-Piccolo. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência & Educação, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>.

PAZ, Claudinara Botton Dal. **Metodologia do ensino de ginástica**. 1. ed. Curitiba, PR: IESDE, 2019. 94 p. ISBN 978-85-387-6572-1.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino médio**. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, 2021

PUBLIO, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte editora, 1998.

reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128,

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: **Raízes Europeias e Brasil**. 1ª edição. Campinas, SP. 1994.

TANI, GO. Corrêa, Umberto Cesar. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. São Paulo: Blucher. Acesso em: 13 fev. 2025. , 2016

## **8. ANEXOS**

## **9. APÊNDICES**

### **APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 1º e 2º ANO DO ENSINO MÉDIO**

**1.Sexo:**

**2.Idade:**

**3. Em qual região está localizada a escola onde você leciona?  
RECIFE-NORTE ( ) RECIFE SUL ( ) METROSUL ( )**

**4. Ano que leciona 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )**

**5. Quais as modalidades de Ginástica Artística que você ensina nas aulas de Educação Física do 1º ano? Solo ( ) Trave de Equilíbrio ( ) Saltos ( ) Barras (Paralelas ou Assimétricas) Argolas ( ) Não se aplica**

**6. Quais as modalidades de Ginástica Artística que você ensina nas aulas de Educação Física do 2º ano? Solo ( ) Trave de Equilíbrio ( ) Saltos ( ) Barras (Paralelas ou Assimétricas) Argolas ( ) Não se aplica**

**7. Você dispõe de equipamentos para o ensino da Ginástica Artística na escola? Quais? Colchão de proteção ( ) Colchonete ( ) Tablado( ) Trave de equilíbrio( ) Cavalos com alças( ) Barras paralelas( ) Barra fixa( ) Barras assimétricas ( ) Argolas( ) Nenhum ( ) Outros ( )**

**8. Você dispõe de ambientes físicos para o ensino da Ginástica Artística na escola? Quais? Quadra poliesportiva ( ) Área de prática livre com tatame ou EVA ( )**

**9. Caso não tenha materiais adequados, você adapta os materiais para o ensino? Se sim, como?**

**10. Quais as dificuldades encontradas por você para o ensino da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física? Ambiente Físico inadequado ou precário ( ) Equipamentos e materiais didáticos insuficientes ou inadequados( ) Desinteresse dos alunos pelo conteúdo da Ginástica Artística( ) Metodologia de ensino de alta complexidade( ) Pouca experiência prática dos estudantes com a Ginástica Artística( ) Falta de formação continuada sobre a Ginástica Artística ( ) Outro ( )**

**11. Você acredita que sua formação inicial na universidade contribuiu de forma significativa acerca do conhecimento que você possui sobre Ginástica Artística e sua aplicação nas aulas de Educação Física? Justifique.**

**12. Você já teve uma experiência bem-sucedida ao ensinar Ginástica Artística em suas aulas de Educação Física? Sim, no último ano letivo ( ) Sim, há mais de um ano ( ) Sim, mas não lembro o ano exato ( ) Não, nunca tive essa experiência ( )**

**13. Caso tenha respondido "Sim", qual foi o principal fator para o sucesso dessa experiência? Indique a série no campo "outro".**

**Bom engajamento dos alunos ( ) Disponibilidade de materiais adequados ( )**

**Formação específica na modalidade( ) Segurança na abordagem do conteúdo**

**( ) Outro ( )**